



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17490 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 12 - Currículo

**PNLD 2022: O LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE COLONIZAÇÃO**  
 Isabele Lacerda Queiroz - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

### **PNLD 2022: O LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE COLONIZAÇÃO**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado, no campo do currículo, que buscou discutir os sentidos de currículo e Educação Infantil no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2022, que inclui, pela primeira vez, no âmbito da política pública nacional, livros didáticos para as crianças da primeira etapa da educação básica. A partir da análise do Edital de Convocação Nº 02/2020 para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas do PNLD 2022, exclusivo para a Educação Infantil, este estudo, numa perspectiva pós-estrutural, problematiza a inclusão deste material como parte integrante do currículo da Educação Infantil.

O estudo argumenta que a introdução dos livros didáticos, em associação com as políticas curriculares, funciona como um importante instrumento de colonização dessa etapa educacional. Essa colonização se manifesta na tentativa de significação da Educação Infantil predominantemente como uma preparação para a alfabetização, desviando o foco das experiências e necessidades próprias da infância, para práticas escolarizantes que tentam imitar um modelo estereotipado do Ensino Fundamental.

Dialogamos com Homi Bhabha (2013) sobre as estratégias discursivas de colonização, onde o poder colonial se manifesta através do discurso e das práticas culturais, produzindo identidades e subjetividades. Bhabha aponta que essa produção, que tenta reduzir o outro - o

colonizado, se utiliza de estratégias como estereótipo, mímica e fetiche para fixar um discurso sobre o outro, mas essas estratégias são carregadas de ambivalências e hibridismos, gerando instabilidade e, por isso, precisam ser questionadas.

Esse autor propõe pensar a cultura como enunciação, um processo dinâmico e contínuo de significações, que provoca negociações, hibridismos e deslocamentos de identidades. Esse conceito nos inspira a considerar o currículo como enunciação cultural (Frangella, 2016), onde significações culturais são constantemente produzidas, negociadas e disputadas nas relações de poder. O currículo, assim entendido, é uma produção de sentido inacabada, dialogada e sempre em construção, eliminando qualquer possibilidade de fechamento total.

Sob esta ótica, buscamos analisar as políticas curriculares para a Educação Infantil, que na última década, têm sido encaminhadas para um processo de escolarização desta etapa, sobretudo na pré-escola. A Lei nº12.796/2013, que alterou a LDB9.394/96 e torna obrigatória a matrícula das crianças a partir de 4 anos de idade, encaminha de forma mais evidente esse processo, que é substanciado “a partir da implementação de políticas de avaliação, de Base Curricular Nacional para a educação infantil etc. Verifica-se algo que poderíamos denominar de colonização da pré-escola pela escola” (Abramowicz, 2019, P. 20). Essa colonização busca se efetivar, sobretudo, por meio de currículos que tentam impor à Educação Infantil um sentido de educação centrado no ensino de conteúdos e resultados de aprendizagem que eram tradicionalmente esperados nos primeiros anos do Ensino Fundamental, sobretudo a aprendizagem da leitura e escrita numa perspectiva técnica.

A centralização promovida pela BNCC, apesar de apresentada sob um discurso de igualdade, diversidade e equidade, se intensificou a partir de 2019 com a formulação da PNA. Essa intensificação foi marcada por uma abordagem mais restritiva, uma vez que a PNA foi elaborada sem uma discussão ampla com os pesquisadores e profissionais da educação básica no Brasil. Neste sentido, a PNA tenta responder a uma série de demandas no campo da alfabetização e é a principal responsável pela mudança no PNLD para a Educação Infantil, dispondo o livro didático para as crianças da pré-escola com foco total na alfabetização. Com este objetivo é lançado o edital de convocação Nº 02/2020.

O edital analisado é exclusivo para a Educação Infantil e as normas para a avaliação dos livros do estudante são compostas por pressupostos da BNCC e da PNA. As orientações para as elaborações de conteúdos privilegiem atividades de literacia e numeracia, que devem: “2.4.1. Organizar-se de forma estruturada, garantindo a progressão das aprendizagens e fornecendo um itinerário claro, sequencial e determinado para o professor conduzir suas aulas” (Brasil, 2019, p.32).

A ideia de estrutura, condução e sequencia, comum aos livros didáticos, confronta toda discussão promovida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009), que têm as interações e brincadeira como eixos norteadores das práticas

pedagógicas da Educação Infantil, compartilhadas em experiências integradas aos diferentes saberes, inclusive aos saberes das crianças, que são concebidas como produtores de cultura (Brasil, 2009).

Os critérios estabelecidos pelo PNLD 2022 para livros didáticos da a pré-escola, deixam evidente uma concepção preparatória da Educação Infantil “de modo a garantir a preparação das crianças para a alfabetização formal e para o domínio de competências matemáticas mais complexas” (Brasil, 2020, p.30), com objetivo de facilitar sua entrada no Ensino Fundamental.

Neste sentido, temos compreendido o livro didático como um fetiche (Bhabha, 2013), objeto que representa uma imagem estereotipada, fixada, imutável, que busca, através da mímica, reproduzir e a imagem de um determinado tipo de Ensino Fundamental.

Sua problematização como fetiche abre caminho para diferentes questionamentos. Uma dessas discussões é a ideia do livro como currículo escrito. Essa concepção se sustenta numa perspectiva instrumental de currículo como elemento de organização e planificação de conteúdos de ensino. (Frangella, 2024)

Defendemos, na Educação Infantil, um currículo que valorize as experiências e relações das crianças, sem se limitar a conteúdos pré-determinados. Um currículo que promova a exploração das múltiplas linguagens infantis em um contexto cultural em constante transformação, negociado, fluido e brincante. Este currículo deve contemplar a infância no presente, sem fins preparatórios, mas atento aos rastros formativos que contribuem para um futuro menos desigual. No entanto, o livro didático tem sido amplamente aceito, com 91% de adesão na região Sudeste, evidenciando a força de seu discurso, ainda que provisoriamente.

**Palavras chave:** Currículo - Educação Infantil - Livro Didático – PNLD

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. Educação Infantil: implementar o exercício da infância. In: ABRAMOWICZ, Anete; Tebet, Gabriela Guarnieri de C. (Orgs.) *Infância e Pós-estruturalismo*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019.

BRASIL. *Lei nº 12.796 de 04/04/2013*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013.

BRASIL, MEC. *Base Nacional Comum Curricular. BNCC, 2016-2017*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 02 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. MEC/SEB. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil*. Secretaria de

Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 02 maio 2021.

\_\_\_\_\_. MEC. *Política Nacional de Alfabetização. PNA*. Secretaria de Alfabetização (Caderno). – Brasília: MEC, 2019.

\_\_\_\_\_. MEC. *Edital de convocação N° 02/2020 – CGPLI Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o Programa Nacional do Livro e do material Didático PNLD 2022*. Brasília, 2020.

FARIA, A. L. G.; FINCO, D. (Org.). *Sociologia da infância no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2011.

FRANGELLA, Rita de Cassia Prazeres. Livro didático e currículo: do objeto fetiche à articulação discursiva. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, e290075, 2024. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290075>

FRANGELLA, Rita. Currículo como local da cultura: por outras enunciações curriculares. In: FRANGELLA, Rita (Org.). *Currículo, formação e avaliação: redes de pesquisas em negociação*. Curitiba: CRV, 2016.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq).